



## A PREPARAÇÃO DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA PARA O MERCADO DE TRABALHO

RUDIMAR ANTUNES DA ROCHA  
BEATRIZ YURI YAMAMOTO  
LUCAS FUNARO VIEIRA  
NATACHA TCHOLAKIAN  
JACITA MANFIO DA ROCHA

### RESUMO

A história e evolução da humanidade estão diretamente associadas às exigências do mercado de trabalho. Esta inter-relação tem se fortalecido, nas últimas duas décadas, com o advento de novas tecnologias de informações e a globalização da economia que desencadearam várias transformações no mercado de trabalho. Esses fenômenos sociais têm criado novas exigências na formação profissional dos futuros administradores, pois eles necessitam se preparar de forma diferenciada para encarar os desafios profissionais. Para entender este fenômeno social, realizou-se uma pesquisa com objetivo de analisar como estão se preparando para o mercado de trabalho os alunos do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (CAD-UFSC). As variáveis analisadas foram: perfil sócio-profissional dos entrevistados, expectativas e perspectivas de inserção ao mercado de trabalho e desafios extracurricular como: fluência em outros idiomas, intercâmbios estudantis, experiências profissionais complementares inerentes às expectativas profissionais. O estudo de caso classifica-se como descritivo e seu delineamento foi o levantamento. O universo da pesquisa foram os alunos do CAD-UFSC e a amostragem constituída por 212 alunos matriculados da quinta até a nona fase na modalidade presencial, diurno e noturno, do referido curso. A coleta de dados foi feita em agosto e setembro de 2010, através de um questionário semi-estruturado. O tratamento foi predominantemente qualitativo. Os resultados apontam as seguintes pretensões profissionais dos entrevistados no término do curso: abrir o próprio negócio, participar de processos de *trainees* e fazer concurso público. As deficiências apontadas pelos entrevistados foram: não terem realizado intercâmbios estudantis; não terem desenvolvido atividades extracurriculares como pesquisas, palestras e viagens técnicas; e, pouca experiência profissional em estágios ou empregos, mesmo que a maioria dos entrevistados já tenha duas experiências profissionais com os objetivos de aprendizado e de remuneração financeira.

**Palavras-Chave:** Mercado de Trabalho. Expectativa Profissional. Graduandos Administração da UFSC.



## **1. INTRODUÇÃO**

Na era da informação, do conhecimento e da globalização, o mundo dos negócios vem impondo soluções ágeis e efetivas com o menor custo possível. Além disso, a concorrência está cada vez mais acirrada, de modo que é preciso criar e propor novas alternativas constantemente, pois apenas dessa forma será possível superar as expectativas dos clientes. É imprescindível abrir espaço para a criatividade, desenvolver e cultivar a ética e a responsabilidade social, deixando de lado as antigas posturas empresariais passivas e conservadoras. Isso tudo faz com que as mudanças no mercado de trabalho também sejam marcantes: o mercado fica mais seletivo e as chances se restringem aos profissionais aptos a atender às exigências e às transformações pelas quais passam as empresas.

O crescimento do mercado desafia todos os jovens administradores a superarem seus limites, seja na comunicação, no entendimento das diferenças culturais e, acima de tudo, ampliando suas possibilidades. É preciso ser proativo, ter atitude e coragem, enxergar novas oportunidades e ultrapassar qualquer fronteira. O mais competente será premiado pelo mercado, mas as possibilidades são democratizadas, portanto todos terão chance de vencer. O espírito empreendedor, a sede de saber mais e a busca pela excelência devem fazer parte do dia-a-dia do jovem que deseja ser bem sucedido e participar de forma significativa do desenvolvimento da sociedade. É necessário reconhecer e aproveitar as oportunidades, aprender e atualizar constantemente sua base de conhecimentos (CIEE, 2001).

Nesse contexto é relevante entender esse fenômeno e analisar como os jovens estão encarando os novos desafios impostos pelo mercado. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com o principal objetivo de analisar como os estudantes de administração da Universidade Federal de Santa Catarina estão se preparando para o mercado de trabalho. As variáveis analisadas foram: perfil sócio-profissional dos entrevistados, expectativas e perspectivas de inserção ao mercado de trabalho e desafios extracurricular como a fluência em outros idiomas, intercâmbios estudantis, experiências profissionais complementares inerentes as expectativas profissionais.

## **2. PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO**

No decorrer da história da humanidade as relações de trabalho foram se modificando, e foi principalmente nas últimas décadas, que a globalização desencadeou transformações radicais na economia, nas sociedades e no mercado de trabalho. Mercado de trabalho para CINTERFOR (1981) é o espaço onde se confrontam a oferta e a demanda de emprego, para qualquer indivíduo da população economicamente ativa, que se mova dentro deste ambiente.

No que tange a profissão de administrador de empresas, segundo a ISECENSA (2010) o mercado de trabalho é muito amplo e está em franca expansão. Nos dias atuais, este profissional é dos mais requisitados pelas empresas em decorrência de sua visão sistêmica e sua multifuncionalidade.

No Brasil a competitividade começa cedo. O sonho da maioria dos jovens é ingressar numa Universidade de qualidade, e para isso, devem vencer os milhares de concorrentes, submetendo-se ao exame vestibular. Cruzada esta etapa, os jovens cursando o ensino superior começam a sentir a necessidade da busca por diferenciais e capacitação profissional, haja vista que o diploma não é sinônimo de empregabilidade. Para FRANCO (2001) vive-se hoje em um cenário que privilegia os profissionais capazes de desenvolver um modo próprio de fazer algo da melhor maneira possível, isto é, exige-se talento.

O crescimento da produtividade e inovações tecnológicas, na ótica de FRANCO (2002), acarretou a diminuição da necessidade de mão de obra, tornando o emprego um bem escasso e disputado. A instabilidade no emprego veio para ficar, mas as portas do mundo do

trabalho estão abertas para aqueles que construirão um perfil profissional competitivo. Há requisitos e exigências subestimados pelos acadêmicos, que se levados em considerações lhes ajudariam a obter vantagem competitiva. A indagação é sempre a mesma: haverá emprego? Para quem haverá emprego? A resposta parece estar no processo de se criar diferenciais profissionais que permita ao indivíduo oferecer algo que nem os outros, nem as máquinas possam oferecer.

É nesse contexto de grandes mudanças nas sociedades e empresas que os futuros administradores devem se preparar para encarar os desafios que enfrentarão, tendo claro em suas mentes qual a sua perspectiva de atuação no mercado de trabalho, como por exemplo: abrir o próprio negócio, participar de processos de trainees, seguir carreira acadêmica, seguir carreira pública, entre outras inúmeras possibilidades que esta formação pode oferecer.

Tudo indica que é somente com um planejamento dessas perspectivas de atuação, que os graduandos poderão otimizar esforços na busca de recursos que complementem suas aptidões profissionais, ou em cursos de idiomas, intercâmbios, estágios, ou no intuito de adquirir e reciclar conhecimentos e desenvolver habilidades que lhes dêem mais preparados competitivos.

## **2.1 Conhecimento em idiomas**

Na lista dos idiomas mais requisitados pelo mercado de trabalho, o inglês posiciona-se em destaque, seguido pela língua espanhola. Uma pesquisa realizada pelo Manager Assessoria em Recursos Humanos demonstra que 86,65% das empresas de médio e grande porte exigem domínio da língua inglesa e 10,19%, o espanhol (AECIDIOMAS, 2006). Nesta mesma pesquisa, aparecem na seqüência os idiomas: alemão, francês, mandarim e o árabe. Muitos acreditam que falar dois idiomas diferentes da língua mãe deixou de ser um diferencial e passou a ser pré-requisito básico em busca de uma boa colocação no mercado e de melhores salários. Dominar somente a língua portuguesa não permite o acesso às melhores rodadas de negociação e permite estar sujeito a perder cargos de confiança em empresas de médio e grande porte (AECIDIOMAS, 2006),

Apesar de o inglês ainda ser o idioma mais requisitado para aqueles que desejam se manter no mercado de trabalho, outros idiomas passaram a permitir a diferenciação e o destaque. É o caso do Mandarim que passou a ganhar espaço entre os profissionais brasileiros nos últimos anos. A empresa de Assessoria Tributária e Empresarial e de Auditoria, PricewaterhouseCoopers (PWC), por exemplo, desde 2007 tem profissionais atendendo clientes chineses em mandarim e cantonês. Para o líder do "china desk" em sua empresa, os negócios com a China estão ganhando importância no Brasil.

Na consultora Ernst & Young que criou o "china desk" no ano passado, a solução para o aumento na demanda de trabalho foi buscar um profissional da unidade da empresa na China. Hoje, cinco profissionais falam mandarim fluentemente no escritório brasileiro. A orientação na Ernst & Young é dar prioridade aos currículos de profissionais com mandarim. Isso também vale para o programa de trainees da consultoria, que recebe mais de 2 mil candidatos (ADMINISTRADORES, 2010). Como se pode projetar ser bilíngüe ou trilíngüe é um dos principais diferenciais para qualquer profissional deste novo milênio.

## **2.2 Intercâmbios**

Em 2009, mais de 94 mil brasileiros viajaram para o exterior, através de programas de intercâmbio. A experiência internacional, os contatos com novas culturas e o domínio de outro idioma tornaram-se diferenciais na carreira profissional. Aqueles que conseguirem aliar

a viagem ao aprimoramento profissional, com conhecimentos paralelos àqueles adquiridos em sala de aula serão mais competitivos no mercado de trabalho (UNIVERSIA, 2008).

Para o professor e assessor de apoio da Comissão de Cooperação Internacional da Universidade de São Paulo – USP, Kokei Uehara, o aluno no exterior tem a possibilidade de aprender assuntos que não tem no Brasil. Na opinião dele, cada país tem seu grau de tecnologia e investimento e, desta forma, é mais fácil acompanhar de perto como a região atua na área em que está estudando. O universitário precisa ter iniciativa para aproveitar o tempo, pois todos os conhecimentos adquiridos vão depender do intercambista. Buscar alternativas que enriqueçam o seu currículo é essencial afirma o professor (UNIVERSIA, 2008).

A assessora de relações internacionais da Universidade de Caxias do Sul - UCS, Luciane Stallivieri, acredita que a experiência internacional deve de alguma forma ser vinculada à área de atuação. Ela explica que o intercambista precisa buscar conhecimentos paralelos àqueles adquiridos em sala de aula, desta forma, ele pode ter habilidades específicas e ficar mais competitivo no mercado. O universitário deve conciliar aprendizado junto a sua profissão. A assessora explica que há opções de estudos de idiomas para diversas áreas como gastronomia, moda, design, saúde, mecânica e informática (UNIVERSIA, 2008).

A flexibilização curricular é característica extremamente interessante, pois possibilita que o aluno seja responsável pela construção do seu saber, analisa a professora Maria Carmen Lopes, vice-reitora da Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC. A vice-reitora explica que os graduandos encaminhados para processos seletivos dos programas de mestrado e doutorado, parceria criada com universidades na França, foram quase todos aceitos. Em 2006, um total de 15 ex-alunos da FUMEC realizou mestrado na França por intermédio do convênio (FUMEC, 2006).

Existem diversas opções de intercâmbio explica o especialista em Gestão da Informação e do Conhecimento, Flammation Cysneiros Junior. O estudante pode ir para o exterior para cursar o ensino médio (High School), aprender um idioma, realizar cursos profissionalizantes e pós-graduações ou trabalhar por um período. Segundo o especialista, as vantagens de participar de um programa de Intercâmbio Cultural para a formação profissional são o desenvolvimento de uma rede de contatos (networking), novas oportunidades de negócios e, principalmente, o crescimento pessoal e profissional. As oportunidades são diversas (FLAMMARION, 2008). Desde instituições como Rotary International, AIESEC, empresas de intercâmbio até instituições que possuem parceria com universidades no exterior.

A grande maioria das universidades que possuem convênios com outras universidades buscam aprimorar as relações comerciais, intelectuais e melhorar a compreensão entre os povos de vários países. Esses acordos funcionam como uma troca, ou seja, as instituições mandam estudantes para o exterior, no período de seis meses a um ano, mas, ao mesmo tempo, recebem alunos estrangeiros. Porém ambos ficam isentos da taxa universitária no país que visitam e há até algumas exceções em programas de universidades públicas que chegam a oferecer bolsas para despesas extra-acadêmicas.

Na Universidade Federal de Santa Catarina, a Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais (SINTER) tem como principal missão estimular a participação dos diversos setores da UFSC nas atividades de natureza acadêmica, técnico-científica, cultural e administrativa, no sentido de estabelecer parceria em intercâmbios com universidades e outros organismos nacionais e internacionais visando contribuir para a valorização da ciência e do pensamento crítico e para o desenvolvimento científico e tecnológico (SINTER, 2010).

A Universidade possui convênio com mais de 100 universidades no exterior nos cinco continentes. Os programas oferecidos pela universidade são variados, sendo que o de graduação é o mais comum e mais procurado. Mas para que os estudantes possam participar dessa iniciativa, eles devem estar regularmente matriculados, ter um desempenho acadêmico bom, ter cursado pelo menos 40% da carga horária do curso, não estar no último semestre e

ter conhecimento da língua do país de destino entre outros requisitos exigidos pela universidade do exterior.

### **2.3 Experiências Profissionais**

Diante de uma formação profissional adequada, surge a necessidade de aliar a teoria e a prática, para que assim, o estudante saia da sua formação com um conhecimento mais amplo das contingências que terá de enfrentar no mercado de trabalho. Surge então a necessidade de ampliar os horizontes, angariando maior conhecimento, por meio de uma experiência profissional adequada, para se aumentar o potencial pessoal. Como define a Lei de Estágio (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008), o estágio é um ato educativo, que trabalha juntamente com o currículo obrigatório do curso em andamento, fazendo parte do processo pedagógico do curso. O estágio pode ser definido como obrigatório e não obrigatório, sendo um pré-requisito do processo pedagógico obrigatório para obtenção de diploma e outro como atividade opcional e acrescida a carga horária do curso, respectivamente (BRASIL, 2008).

A partir dessa definição de um contrato de estágio, deve-se entender como essa relação entre estudante, empresa e universidade tem de acontecer. Como colocam Souza, Bonela e Paula (2007, p. 2)

no cotidiano acadêmico é perceptível que os graduandos se envolvam com muita disposição e ânimo quando a universidade lhes proporciona a participação em que consiga colocar conhecimentos teóricos em prática, acompanhados de um profissional supervisor ou quando possui uma instituição conveniada que estão em permanente contato com a universidade. É necessário que o estagiário aprenda a observar e identificar os problemas, estar sempre aprendendo e buscando informações, questionar o que encontrou além de buscar trocar informações com professores mais experientes.

O reconhecimento de que a ligação entre teoria e prática é de grande importância para à formação de profissionais preparados para o mercado de trabalho, este processo passa também pelo entendimento que novos paradigmas têm de ser definidos pelas instituições de ensino para que a inter-relação entre teoria e prática exista de fato para os estudantes. Como defendem Fernandes *et al.* (2005) estas quebras de paradigmas tem de trazer uma concepção de que o aluno é parte do processo de ensino/aprendizagem.

### **1.5 Atividades Extra-Curriculares**

Outra modalidade que pode gerar grandes conhecimentos para o universitário e que parte de iniciativa, geralmente, única e exclusivamente do estudante é a realização de atividades extracurriculares. Estas atividades podem ser enquadradas em algumas modalidades como: a participação em congressos, em viagens técnicas, a presença em palestras, leitura de livros, produção acadêmica, cursarem outra graduação, entre outros cursos como técnicos, informática, idiomas entre outros. A necessidade de diferenciar a visão focada apenas para a informação, ensino limitado ao intelecto e instrução dirigida à memória e à razão, deve-se buscar uma formação integral da pessoa, não objetivando somente a formação de um bom profissional, mas também a formação de um cidadão em sua plenitude (MARTINS, 2008).

As atividades extracurriculares podem ser de grande importância para abrir caminhos diferentes dos traçados na formação universitária, atingindo, por sua vez, a diversificação de informações e abrindo o horizonte para novos comportamentos que devem ser tomados para atingir os objetivos que o mercado lhe guiará.

Considerando-se as discussões na literatura e o contexto sociocultural e econômico, pode-se pressupor que as finalidades da educação superior não são simples nem unidimensionais, mas envolvem, ao contrário, um conjunto intencional e subjetivo que torna a formação profissional mais abrangente do que somente as ações educativas encontradas numa estrutura curricular. Desde a década de 1980, intensificou-se o número de trabalhos que têm evidenciado o impacto do contexto universitário, constituído tanto pelas atividades do currículo formal, que são obrigatórias, quanto pelas extracurriculares, não obrigatórias, sobre o desenvolvimento psicossocial e cognitivo do estudante na universidade. Nessa perspectiva, subentende-se que exista o currículo formal, manifesto e previsto, que expõe os alunos a determinadas experiências e prevê aulas, trabalhos práticos e exames; e o informal ou oculto, que seria o conjunto de experiências e estímulos que o estudante recebe sem que tenham sido previstos nem planejados pelas instâncias instituídas. (PERES; ANDRADE; GARCIA, 2007, p.204)

A busca por um meio diferente de conhecimento pode ser um dos diferenciais encontrados pelos que saem da universidade mais preparadas, do que os universitários que apenas completam a graduação dentro dos objetivos curriculares.

## 2. METODOLOGIA

O estudo de caso desenvolvido para este artigo se caracteriza como sendo a de uma pesquisa descritiva e transversal que se utiliza de dados primários coletados via questionário semi-estruturado e de fontes de dados secundários complementares. Foi utilizada uma amostragem probabilística e estratificada para a obtenção dos dados primários. A análise dos dados tem caráter predominantemente qualitativo. A pesquisa se caracteriza como descritiva e transversal, pois para HAIR Jr. *et al.* (2005) os planos de pesquisa descritivos são estruturados e especificamente criados para atingir um objetivo definido anteriormente. Parte-se do conhecimento prévio do assunto, e a partir da teoria, cria-se um guia para seguir com a pesquisa. O estudo transversal é definido assim, pois é utilizado para entender como os elementos estão se dando em um determinado ponto no tempo, não objetivando o entendimento dos mesmos no futuro. Este tipo de pesquisa utiliza dados primários, que são, nas palavras de Malhotra (2006), todas as informações que foram obtidas com fins específicos de resolver determinado problema de pesquisa.

A amostragem definida pelos pesquisadores foi a probabilística, objetivando a tomada de amostras que garantam representatividade perante a população alvo do estudo (HAIR Jr. *et al.*, 2005). A amostra pode ser definida como estratificada desproporcional, pois, trabalha com a divisão da população em diversos estratos, ou seja, grupos, que sejam relativamente homogêneos e distintos. A desproporcionalidade se dá devido à coleta de dados não definir um número certo de pessoas de cada estrato estudado.

A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário semi estruturado, onde, foram criadas perguntas objetivando o entendimento do problema definido para a consecução da pesquisa. Ela foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2010 e o questionário aplicado foi semi-estruturado, devido à existência de perguntas com respostas objetivas, delimitadas pelos pesquisadores, padronizando as possíveis respostas da amostra, como perguntas que permitem ao respondente a possibilidade de desenvolver uma resposta subjetiva que não foi previamente imaginada pelos pesquisadores (HAIR Jr. *et al.*, 2005).

A análise dos dados foi feita de forma qualitativa, pois diferentemente da abordagem quantitativa que caracteriza-se tanto pela coleta quanto pela análise dos dados de forma de números, a pesquisa busca utilizar-se de interpretação, não somente estatística, mas também do comportamento humano, do entendimento do por que existe um determinado viés nos fatores estudados, buscando entender os hábitos, atitudes e tendências de comportamento da população em questão (LAKATOS; MARCONI, 2007).

### 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1 Perspectiva de Atuação no Mercado de trabalho

Foi indagado aos alunos de Administração da UFSC sobre sua pretensão de atuação no mercado de trabalho ao concluir a graduação. Os dados coletados indicaram que 23% da dos entrevistados pretende abrir o próprio negócio e 19% pretende participar de processos de *trainees* e o mesmo percentual pretende prestar concursos públicos, como pode ser visto na Figura 01.



Figura 01: Opção de Perspectiva Profissional  
Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 3.2 Principais Desafios

A Figura 02 permite ver que 25% acreditam que o principal desafio encontrado é o de nunca terem realizado um intercambio. Outros 20% dos estudantes, citaram que o principal desafio encontrado é carência de algum idioma como o Francês, Inglês, Mandarim, Espanhol, Alemão e Russo. Outros 19 % dos entrevistados acreditam que o principal desafio reside no fato de possuírem pouca ou nenhuma experiência profissional em estágios e empregos.

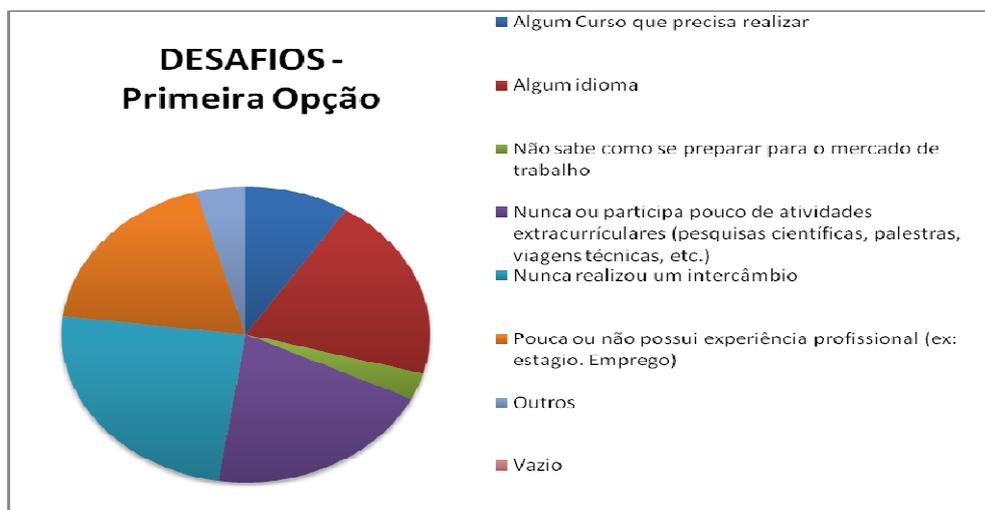
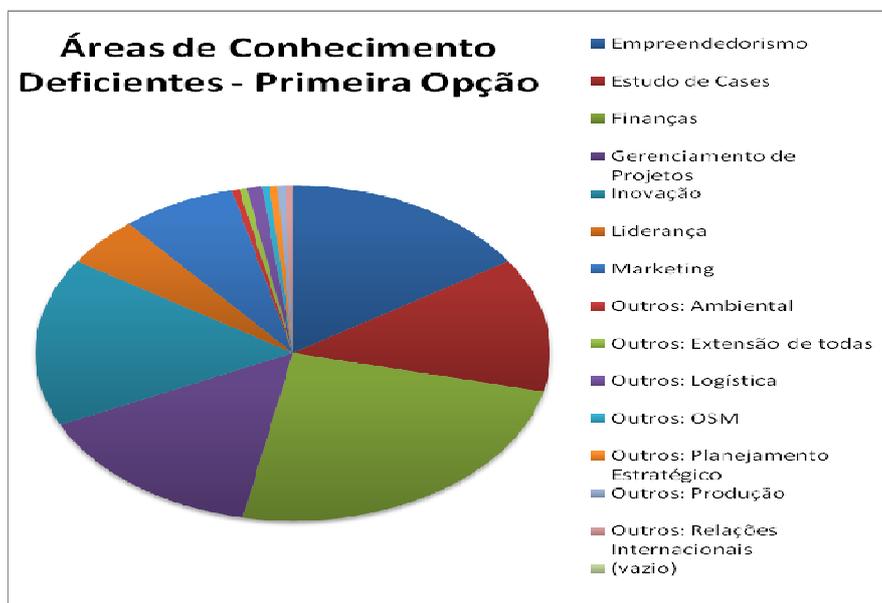


Figura 02: Desafios Profissionais  
Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro ponto crítico enfrentado pelos entrevistados, é a deficiência em algumas áreas de conhecimento essenciais em um curso de Administração, conforme mostra a Figura 03. A principal área de conhecimento deficiente, citada por 24% da amostra é o conhecimento defasado em Finanças, seguido por 16%, que acredita ser a baixa ênfase da Graduação em Inovação e Empreendedorismo.



**Figura 03: Áreas de Conhecimento Deficientes – Primeira Opção**  
 Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.3 Cursos de Idiomas

Na realização desta pesquisa foram indagados aos alunos de Administração da UFSC, quais idiomas possuem algum conhecimento, solicitando que selecionassem o idioma e especificassem o seu nível no mesmo entre as opções fluente, avançado, intermediário ou básico. Em uma análise dos dados, conforme mostra a tabela a seguir, constatou-se que o idioma mais falado tomando como base todos os alunos entrevistados é o inglês. Aproximadamente 31,63% dos alunos afirmaram que possuem conhecimento fluente em inglês, seguido por altos índices também em conhecimento avançado (26,05%) e intermediário (21,86%) do mesmo idioma.

Outro ponto que vale destacar é o conhecimento em espanhol, em que 25,28% da amostra apontam que possui nível fluente. Por outro lado, menos de 5% dos entrevistados afirmam que possuem algum conhecimento em Francês e Italiano. No entanto, a maior ênfase é para Japonês, Chinês e Alemão em que menos de 2% dos alunos afirmam que possuem algum conhecimento (Quadro 01)

	Inglês	Espanhol	Chinês	Japonês	Alemão	Francês	Italiano
<b>Fluente</b>	31.6279	25.581395	1.39535	0.465116	0.0604651	6.976744	3.25581395
<b>Avançado</b>	26.0465	18.139535	1.39535	1.395349	0.0232558	4.651163	3.72093023
<b>Intermediário</b>	21.8605	12.55814			0.0093023	4.186047	4.18604651
<b>Básico</b>	16.7442	11.627907			0.4651163	0.930233	0.46511628

**\* Valor de referência: amostra (215 questionários)\*\* Valores em Porcentagem (%)**

**Quadro 01 – Conhecimento em Idiomas**  
 Fonte: elaborado pelos autores.

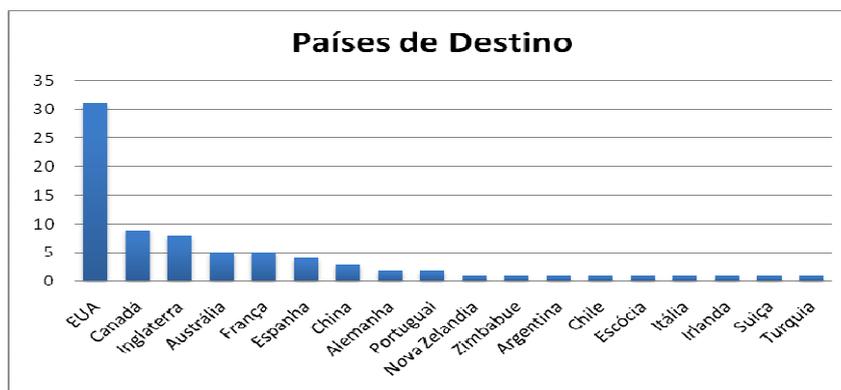
### 3.4 Intercâmbios

Além do conhecimento em idiomas, foi questionado aos entrevistados se já realizam um intercâmbio. A resposta sendo positiva, os alunos deveriam destacar o país de destino, o tipo de intercâmbio (entre as opções estudar em outra universidade, fazer um curso de idioma, *Work Experience*, *High School* ou à trabalho), avaliar a experiência, destacar o principal motivo da escolha do país e, no caso de realização de intercâmbio acadêmico, classificar a qualidade de ensino da faculdade em que estudou. Os resultados apresentados na Figura 04 apontam que apenas 62 alunos, ou seja, 29,1%, dos entrevistados realizaram pelo menos um intercâmbio. Dos 151 alunos restantes, que não realizaram intercâmbio, 44,37% deles afirmam que pretendem realizá-lo antes do término da graduação. Dois questionários não foram respondidos nesse quesito.



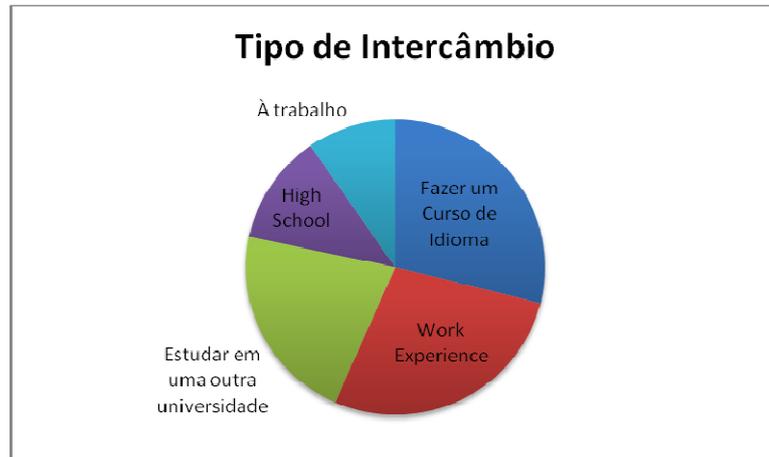
**Figura 04: Realização de Intercâmbio**  
Fonte: Elaborado pelos autores.

O principal destino dos 62 alunos que realizaram intercâmbio foi os Estados Unidos (EUA), isto é, 50% dos alunos afirmaram que escolheram o país americano para realizar a experiência. O segundo e terceiro destino mais escolhido, respectivamente, foi o Canadá e a Austrália. Os demais países foram menos expressivos, como se pode observar na Figura 05 o número de alunos para cada país destacado.



**Figura 05: Países de Destino**  
Fonte: Elaborado pelos autores.

Como se vê na Figura 06, o principal tipo de intercâmbio feito pelos entrevistados, 28,9%, é “fazer um curso de idioma, seguido por 27,7% que preferiram realizar um “*Work Experience*”, e 21% dos alunos, que viajaram com o objetivo de estudar em uma outra universidade. Apenas 12% dos alunos optaram pelo programa de “*High School*” e os restantes 9,6 % viajaram à trabalho.



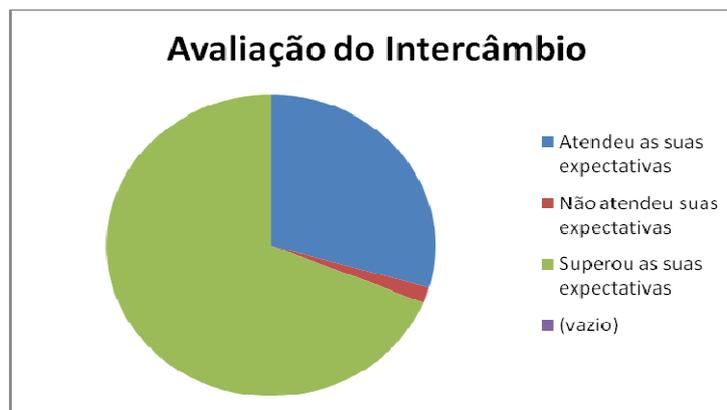
**Figura 06: Tipo de Intercâmbio Realizado**  
**Fonte: Elaborado pelos autores.**

Dos alunos que viajaram (total de 62), a grande maioria, 72,58% teve apenas uma experiência de intercâmbio, seguido por 20,96% que teve duas experiências e 4,83% que realizou três (3) intercâmbios. Apenas um aluno realizou quatro viagens de intercâmbio (Figura 07).



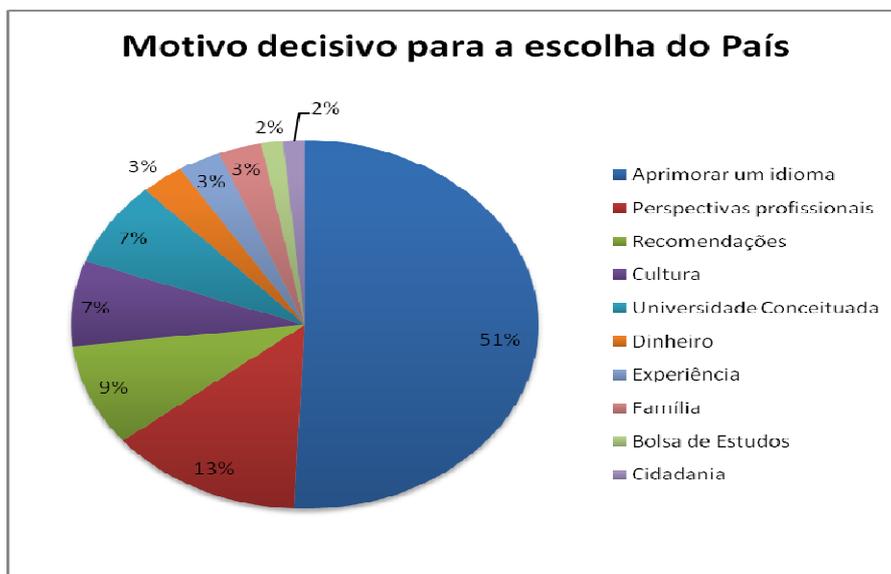
**Figura 07: Quantidade de Intercâmbios Realizados**  
**Fonte: Elaborado pelos autores.**

Quando questionados para avaliar a experiência realizada, grande parte dos alunos, 67,74%, afirmaram que o intercâmbio superou as suas expectativas e 30,64% acreditam que atendeu as suas expectativas. Apenas 1,62% informou que a experiência não atendeu as suas expectativas (Figura 08).



**Figura 08: Avaliação do Intercâmbio Realizado**  
**Fonte: Elaborado pelos autores.**

Conforme se pode ver na Figura 09, o motivo decisivo para a escolha do País foi o desejo de aprimorar um idioma. A grande maioria dos entrevistados, 51% escolheu o país com esse intuito. Em seguida, 13% dos alunos, ponderou as perspectivas profissionais que a experiência proporcionaria e, 9%, escolheu o país através de recomendações. A cultura e universidade conceituada foram os motivos de escolha para 7% dos entrevistados e os demais motivos, como dinheiro, experiência, família, bolsa de estudos e cidadania, foram escolhidos por menos de 4% dos alunos.



**Figura 09: Motivo decisivo para a escolha do País**  
**Fonte: Elaborado pelos autores.**

Dos 18 alunos que realizaram um intercâmbio acadêmico, 65% deles classificam a qualidade de ensino da faculdade em que estudaram como excelente. Apenas 30% deles classificaram a qualidade como boa. E os 5% restantes classificam a qualidade de ensino da faculdade como regular (Figura 10).



**Figura 10: Qualidade do Intercâmbio Acadêmico Realizado**  
**Fonte: Elaborado pelos autores.**

### 3.5 Experiências Profissionais

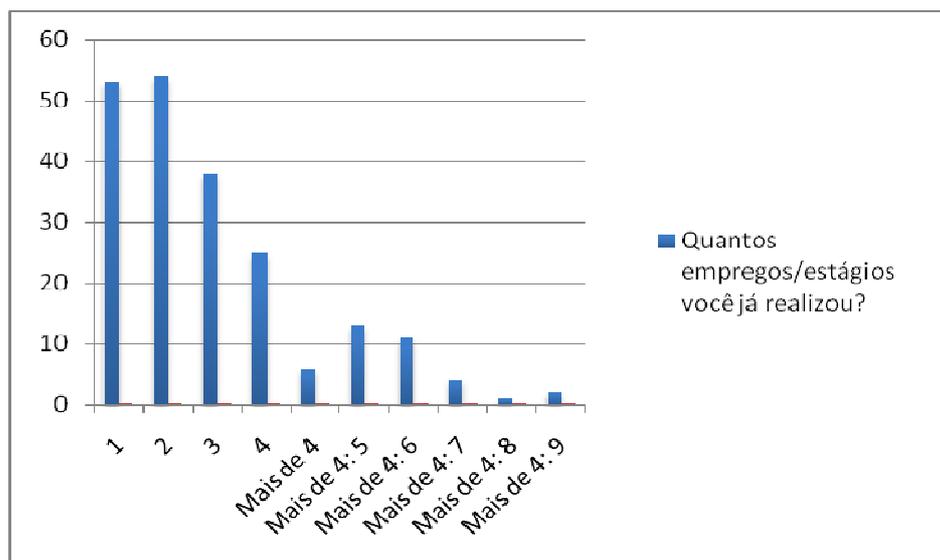
Dentre as atividades propostas durante a consecução do curso de graduação, pode-se tomar como uma das atividades mais procuradas a realização de um estágio. Sendo assim, surgiu a necessidade de analisar este fator dentre a amostra definida pelo estudo. Diante do questionamento sobre a realização ou não de estágios ou empregos, obteve-se 213 respostas

sendo a grande maioria positiva. Totalizando 97,18% das pessoas tendo realizado alguma experiência profissional durante a graduação (Figura 11).



**Figura 11: Questionamento sobre a realização ou não de uma experiência profissional.**  
Fonte: Elaborado pelos autores.

Na pesquisa, também foi perguntado quantos estágios/empregos os estudantes já haviam realizado. As repostas ficaram entre 1 e 9 estágios realizados. Sendo que a maioria realizou 2 estágios (26,09%). Dentre todas as respostas, 82,13% encontram-se entre pessoas que realizaram de 1 a 4 estágios, os outros 17,87% ficaram entre as pessoas que realizaram mais de 4 estágios, esses dados podem ser visualizados na Figura 12.



**Figura 12: Quantidade de experiências profissionais.**  
Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa teve como um dos objetivos analisar as experiências profissionais e também analisar como é a percepção dos estudantes diante destas experiências. Sendo assim, abordou-se a avaliação do aprendizado por partes dos respondentes sobre suas três últimas experiências profissionais. Em sua primeira experiência, ou antepenúltima, 34,47% dos respondentes definiu o aprendizado como Excelente, 36,89% como Bom, 22,33% como Regular e ainda 6,31% analisaram o nível de aprendizado como Ruim. Na segunda experiência ou penúltima experiência, 33,12% considerou Excelente, 39,61% analisam que o aprendizado foi Bom, 20,78% como Regular e o aprendizado foi definido como Ruim por 6,49% dos respondentes.

Por sua vez, no último estágio ou emprego a percepção de aprendizado foi mais otimista tendo 43% definido como Excelente outros 42% definiram como Bom, contrapondo-se a isso 12% analisam o aprendizado como Regular e apenas 3% definiram como Ruim. Após essa definição de qual seria a avaliação do aprendizado em cada um dos três últimos estágios, procurou-se saber qual era o motivo dos graduandos estarem realizando uma experiência profissional. Veja a Figura 13.



**Figura 13: Objetivo ao realizar uma experiência profissional.**  
**Fonte: Elaborado pelos autores.**

Dos respondentes, 64,73% responderam que a motivação para se desempenhar uma experiência profissional atualmente é o aprendizado, seguido por 31,88% que almejam um estágio ou emprego pela remuneração financeira. Os demais alunos definiram que desejam estagiar ou trabalhar para alcançar equilíbrio entre aprendizado e remuneração financeira, qualidade de vida e ter tempo para estudar, realização pessoal, realização profissional, satisfação e qualidade de vida. Também houve pessoas que definiram como um meio para se ter uma carreira ou também, para conseguir experiência, pois possui uma empresa. Dentre os respondentes, buscou-se também saber se, quem não possuía nenhuma experiência profissional, teria ainda interesse em conseguir uma. Dentre as 6 pessoas que não possuíam experiência, uma pessoa não respondeu se gostaria ou não, 4 pessoas responderam que gostariam de ter uma experiência profissional e apenas 1 pessoa respondeu negativamente ao desejo de ter uma experiência profissional, e colocando como causa do desinteresse a falta de necessidade do mesmo para conseguir carreira no serviço público.

### 3.6 Atividades Extra-Curriculares

Quanto as atividades extracurriculares que os estudantes do curso de graduação em Administração podem realizar foram enumerados: congressos, viagens técnicas, palestras, livros, produção ou participação em artigos e pesquisas acadêmicas, a realização de qualquer outro curso de graduação, curso técnico, informática, idiomas ou qualquer outra modalidade de atividade que poderia ser colocada como atividade extracurricular.

Primeiramente levantou-se a participação dos estudantes em congressos. A maior parte dos respondentes, isto é, 32,54% afirmaram que nunca participaram um congresso. 28,23% informaram ter participado apenas uma vez e, em 2 congressos cerca de 15,79%. Que participaram em 3 ou 4 eventos foram, respectivamente, 11,48% e 11,96% dos respondentes.

Outra atividade extracurricular selecionada no estudo foi à realização de viagens técnicas. Os dados são preocupantes, pois 51,42% dos respondentes disseram que nunca participaram desta atividade; 31,13% participaram apenas 1 vez e outros 11,32% participaram 2 vezes desta atividade. Em relação a participação em palestras, o resultado é interessante, somente 2,82% assinalaram que nunca assistiram essa atividade. Já, 18,31% da amostra teve acesso há 1 palestra por ano, enquanto que a participação em 2 e 3 palestras ao ano foram realizadas por 26,76% e 23%, respectivamente. E a maior parcela dos alunos, 29,11%, esteve em 4 ou mais palestras por ano.

Quanto a atividade extracurricular leitura de livros, obteve-se um número muito baixo de pessoas que não lêem, alcançando 2,35%. Por sua vez, 10,8% dos respondentes assinalaram que lêem 1 livro ao ano, 16,43% fazem isso 2 vezes ao ano e outros 14,08% lêem 3 livros ao anos. A grande maioria lê 4 ou mais livros ao ano, isto é, 56,34% dos pesquisados.

Após analisar as atividades com maior acessibilidade por parte dos alunos, chegou-se a análise da atividade menos realizada pelos mesmos, a produção acadêmica de pesquisas e artigos. Chegou-se a um número muito alto de pessoas que nunca realizaram nenhuma produção acadêmica, totalizando 56,4% dos pesquisados. Outros 23,7% e 10,43% são o número de pessoas que produziram, respectivamente, 1 e 2 artigos ou pesquisas. A redação de 3 artigos ou pesquisas se deu por parte de 3,79% das participantes e 5,69% produziram 4 ou mais artigos ou pesquisas.

Como complemento, resolveu averiguar quantos alunos faziam ou fizeram outro curso de graduação. A grande maioria dos estudados respondeu negativamente a esse quesito, alcançando uma taxa de 89,15% de estudantes que cursam apenas administração. Os outros 10,85%, 23 pessoas, cursam ou cursaram outra graduação. Os cursos citados foram: Direito, Economia, Educação Física, Engenharias, Moda, Relações Internacionais, Farmácia, Design Gráfico e Administração Pública.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Novas exigências do mercado de trabalho vêm impondo transformações na formação acadêmica dos futuros administradores. Com o advento da tecnologia, aumento da globalização e acirramento da competitividade, as empresas passaram a buscar profissionais diferenciados, capazes de agregar vantagem competitiva. Para tanto, os jovens graduandos que queiram se destacar neste novo cenário deve planejar desde o início da Graduação, os meios para maximizar seus potenciais.

Os dados obtidos nesta pesquisa revelaram que uma grande parcela dos alunos de Administração da UFSC pretende abrir o próprio negócio ao se formar. Tal fato pode vir a explicar a análise geral das principais áreas de conhecimento deficientes da Graduação, em que os entrevistados carecem principalmente de conhecimentos relacionados a temas como Inovação, Empreendedorismo e Gerenciamento de Projetos.

O conhecimento em idiomas dos alunos entrevistados é pouco diversificado. Constatou-se que o mais dominado, tomando como base todos os alunos entrevistados, é o inglês. Grande parte dos alunos possui nível avançado ou fluente no idioma. A realização dos intercâmbios explica a fluência na língua, pois os três principais países de destino – Estados Unidos, Canadá e Inglaterra – possuem como idioma principal o inglês. Além disso, o principal motivo destacado pelos alunos que passaram pela experiência foi o de aprimorar o idioma. Em uma análise geral dos dados, constatou-se que grande parte dos entrevistados já teve alguma experiência profissional, tendo realizado dois estágios ou empregos, até o presente momento. Dentre estes estudantes, a percepção do aprendizado obtido nestas experiências foi em geral classificada como Excelente e Boa, revelando que. Os objetivos que levaram estes graduandos a buscarem por estágios e empregos foram principalmente o

aprendizado, seguido pela remuneração financeira. Ao serem mapeadas as atividades extracurriculares, verificou-se que mais da metade dos jovens entrevistados já participaram ao menos uma vez de Congressos e Palestras, e que em um outro extremo, mais da metade da amostra nunca participou de viagens técnicas ou realizou alguma produção acadêmica como elaboração de artigos e pesquisas.

Um fator muito positivo encontrado, foi que os alunos de Administração da UFSC, possuem o hábito de leitura, onde mais da metade da amostra lê quatro livros ou mais por ano. Outro dado encontrado aponta que aproximadamente 11% dos entrevistados já realizaram outro curso de graduação além do de Administração, e mais de 50% já realizou algum curso extracurricular seja ele de capacitação técnica ou de idioma, o que mostra que os jovens estão buscando complementações às suas formações acadêmicas. Aproveitar tudo o que a faculdade pode oferecer é um dos caminhos, pois é nela que a carreira do estudante começa a se formar. Mesmo sem experiências profissionais em estágios e empregos é possível se tornar um atrativo para o mercado de trabalho. Se o jovem profissional investir em sua carreira participando de congressos, realizando intercâmbios, cursos de idiomas, cursos técnicos, workshops entre outros, além de possuir um currículo bem delineado, poderá ser visto pelas empresas como uma pessoa disposta a aprender e a se moldar ao ambiente de trabalho e objetivos organizacionais. Porém, deve-se ressaltar que se o jovem no começo da carreira não possuir uma postura profissional, não for responsável e não possuir certas competências como a facilidade de trabalhar em grupos, pró-atividade, entre outros, as experiências diversas, intercâmbios, idiomas, e cursos podem se tornar pouco relevantes em um mercado de trabalho tão competitivo.

Por fim, os dados da pesquisa confirmam pontos teóricos descritos na fundamentação teórica descrita no artigo que apontam os diferenciais competitivos serem fatores cruciais à formação dos administradores que ingressaram no mercado de trabalho, como Martins (2008); Cholakov (2010); Franco (2001 e 2002), dentre outros.

## REFERÊNCIAS

ADMINISTRADORES, O portal da Administração. **Mesmo sem experiência, jovem deve ficar atento às exigências do mercado.** Junho, 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/administracao-e-negocios/mesmo-sem-experiencia-jovem-deve-ficar-atento-as-exigencias-do-mercado/35046/>>. Acesso em: 11/10/2010.

ADMINISTRADORES, O portal da Administração. **Empresas importam chineses para fazer negócio em mandarim.** Setembro, 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/empresas-importam-chineses-para-fazer-negocio-em-mandarim/48107/>>. Acesso em: 11/10/2010.

BRASIL, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm). Acesso em: 30 de outubro de 2010.

CHOLAKOV, Patricia. **Procura por Intercâmbio tem crescido devido às exigências do mercado de trabalho.** Maio, 2010. Disponível em: <<http://www.portalbarao geraldo.com.br/noticias/gerais/porcura-por-intercambio-tem-crescido-devido-as-exigencias-do-mercado-de-trabalho-0268/>>. Acesso em: 14/10/2010.

CINTERFOR. **Projeto de determinação de necessidades de formação profissional: um resumo da experiência na América Latina.** Montevideu, 1981.

FERNANDES, Josicélia Dumê et al. **Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica.** *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2005, vol.39, n.4, pp. 443-449. ISSN 0080-6234.

FRANCO, Simon. **O profissionalista.** São Paulo: Futura, 2001

FRANCO, Simon. **Criando o próprio futuro.** 6. Ed rev. E ampl. – São Paulo: Futura, 2002.

FUMEC, Universidade. **Intercâmbio enriquece formação acadêmica.** Publicado em outubro de 2006. Disponível em: <<http://www.fumec.br/noticias/detalhes.php?notId=40>>. Acesso em: 14/10/2010.

HAIR JR., Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

ISECENSA. **O Mercado de Trabalho.** Disponível em: [http://www.isecensa.edu.br/?modulo=paginagerenciavel&acao=pagina\\_103](http://www.isecensa.edu.br/?modulo=paginagerenciavel&acao=pagina_103) Acesso em: 25/09/2010

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 4 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, Eliécília de Fátima. **Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade.** Ciências e Cognição. [online] 2008, vol.13, p. 201-209. ISSN 1806-5821.

PERES, Cristiane Martins; ANDRADE, Antonio dos Santos and GARCIA, Sérgio Britto. **Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo.** *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2007, vol.31, n.3, pp. 203-211. ISSN 0100-5502.

SINTER, Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais. **Sobre a SINTER.** Disponível em: <<http://sinter.ufsc.br/sobre/>> Acesso em 02/11/2010 às 7:35hrs.

SOUZA, Jânua Coely Andrade Souza; BONELA, Luciane Aparecida; PAULA, Alexandre Henriques de. **A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente.** *Movimentum - Revista Digital de Educação Física.* [online]. 2007, vol.2, n.2.

UNIVERSIA, Rede de Universidades, rede de oportunidades. **Universia aponta os benefícios do Intercâmbio para a Carreira.** Publicado em 29/09/2008. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=16760>>. Acesso em: 01/11/2010.